

■ Vão começar por ser vendidas cerca de 2.500 pipas de Vinho do Porto através de leilão controlado pelo IVDP

Produção e comércio chegam a consenso quanto à venda de "stocks" da Casa do Douro

ISABEL CRISTINA COSTA
iccosta@mediafin.pt

A COMISSÃO de acompanhamento criada para efeitos de venda dos "stocks" penhorados da Casa do Douro (37 mil pipas) chegou, finalmente, a um entendimento. Nesta primeira fase, serão comercializadas cerca de 2.500 pipas de Vinho do Porto através de leilão, em que as propostas de compra chegarão em carta fechada. O Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) vai, agora, fazer circular amostras desses vinhos, que vão desde 1931 a 2001, junto de potenciais interessados.

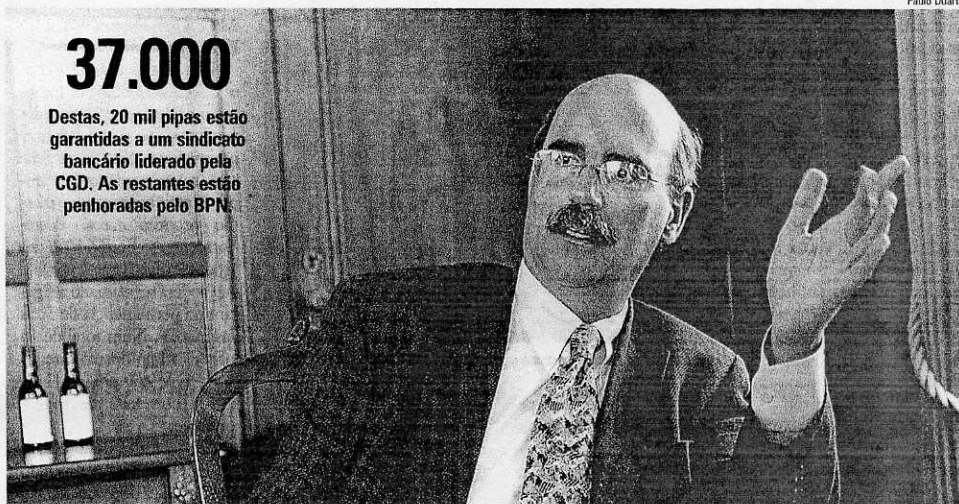
"Há um equilíbrio que é preciso assegurar, não se pode é abrir aqui uma torneira, porque além de distorcer o mercado, vivemos um período de recessão económica e não se encontram assim tão facilmente compradores", respondeu Isabel Marrana, directora executiva da Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP).

Segundo esta responsável,

importa que os "stocks" da Casa do Douro sejam vendidos como um todo, ou seja, que obedeçam a "uma venda controlada e em parcelas anuais". É que das 37 mil pipas, cerca de 20 mil (vinhos de 1934 a 1991) estão dadas como garantia a um sindicato bancário liderado pela Caixa Geral de Depósitos (CGD). As restantes 17 mil (vinhos de 2000 a 2001) estão penhoradas pelo Banco Português de Negócios (BPN) e não têm o aval do Estado.

"Estamos no momento das soluções", concluiu Isabel Marrana. Agora, "compete ao IVDP conseguir um equilíbrio entre os credores". É o IVDP quem está a gerir todo o processo, em concordância com a comissão de acompanhamento, que é constituída por dois elementos da Casa do Douro, outros dois da AEVP e o próprio presidente do IVDP, Jorge Monteiro.

O consenso a que se chegou entre a produção e o comércio, veio pôr fim a um



O IVDP, presidido por Jorge Monteiro, vai fazer circular amostras dos primeiros vinhos a serem vendidos junto de potenciais interessados.

processo que se arrasta há anos e que foi tudo menos pacífico.

Mas, ainda é cedo para festejos, uma vez que só agora é que vão começar a ser contactados potenciais interessados

nestas 2.500 pipas de vinho. A partir daqui, é que poderão ser acordadas as próximas quantidades a ser vendidas anualmente, até se conseguir escoar por completo as 37 mil pipas.

Outro problema que o sector espera ver colmatado é o da (falta de) promoção.

Para isso, tem em curso o lançamento de um concurso de âmbito internacional para a realização de um plano estra-

tégico, na tentativa de encontrar os instrumentos certos para fazer crescer as vendas de Vinho do Porto com base numa imagem rejuvenescida. O plano deverá estar concluído em 2006.